



REFLEXÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AÇÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SAÚDE SEXUAL NA INTERNET

¹ Luís Felipe Rios

¹ Professor Titular, Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: lfelipe.rios@gmail.com¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O trabalho apresenta a experiência de implementação de um plano de comunicação científica no campo da saúde sexual. Nos últimos anos, temas relacionados a gênero e sexualidades foram capturados por ondas de pânico moral, sendo mote para ataques ao conhecimento científico, referendando agendas sociais conservadoras e opressivas. Movimento que repercutiu na diminuição de ações em saúde sexual e reprodutiva, resultando aumento de agravos nesses campos. **OBJETIVO:** O projeto objetiva contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva por meio da difusão do conhecimento produzido no Laboratório de Estudos da Sexualidade Humana (LabEshu), municiando profissionais de saúde, pesquisadores, estudantes universitários e população em geral (especialmente homens que fazem sexo com homens/HSH) com informações embasadas em evidências científicas. **MÉTODOS:** Iniciado em janeiro de 2023, o plano consta da produção e alimentação de *site* e perfis em redes sociais na *internet*, criação de materiais informativos e realização de seminário continuado presencial. **RESULTADOS:** Foram produzidos dois *sites* e criados perfis no Facebook, Instagram e Linktr.ee. O primeiro *site* é voltado para população em geral, especialmente profissionais e acadêmicos, que disponibiliza informações sobre o LabEshu, equipe e projetos desenvolvidos, bem como dá acesso à produção científica e de educação em saúde. O segundo *site* é direcionado à prevenção do HIV entre HSHs. Também foi criado um seminário continuado, cujo primeiro evento, realizado em março de 2023, consistiu no lançamento do plano de comunicação. Atualmente o projeto está na fase de divulgação dos veículos de comunicação, ampliando o número de seguidores e de visita aos sites, e criando estratégias de monitoramento e avaliação da efetividade e eficácia do trabalho. **CONCLUSÃO:** Os veículos tiveram uma boa receptividade, com sinalizações sobre a importância de dar visibilidade ao laboratório e temas abordados.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde, Saúde Sexual, Estudos de Gênero.





1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta a experiência de implementação de um plano de comunicação científica no campo da saúde sexual. Inicialmente requisito de projeto aprovado no edital Pró-Humanidades 2022 do CNPq, foi também registrado como projeto de extensão universitária, um modo de garantir sua sustentabilidade após o fim do financiamento. O projeto de pesquisa, objeto do financiamento, investiga a conduta sexual e a vulnerabilidade de jovens homens que fazem sexo com homens (HSHs), considerando as epidemias de HIV e de Sars-Cov-2, por meio de pesquisa etnográfica viabilizada por entrevistas e observações participantes. Desse modo, o tema da saúde sexual de HSHs tem um foco especial nas ações realizadas.

Nos últimos anos, temas relacionados a gênero e sexualidades foram capturados por ondas de pânico moral, sendo mote para ataques ao conhecimento científico, referendando agendas sociais conservadoras e opressivas. Movimento que repercutiu na diminuição de ações em saúde sexual e reprodutiva, resultando aumento de agravos nesses campos (KEER ET AL., 2018; PAIVA, ANTUNES, SANCHES, 2020; FRANCH, RIOS, 2020, BRASIL, 2022). Na contramão desse processo, o projeto objetiva contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva por meio da difusão do conhecimento produzido no Laboratório de Estudos da Sexualidade Humana (LabEshu), municiando profissionais de saúde, pesquisadores, estudantes universitários e população em geral, especialmente HSHs, com informações embasadas em evidências científicas.

O projeto, intitulado Comunica Eshu, se ancora na pedagogia freiriana, em que o processo de ensino/aprendizado é potencializado, pessoal e socialmente, quando é exercido como oriundo da participação e dialogia dos agentes, e a partir de suas inserções culturais (FREIRE, 1985 e 2007). Nessa linha, compartilha da crítica do autor sobre a objetificação empreendida por perspectivas que tomam a extensão como mera transferência de conhecimento, que, dado o lugar de status do conhecimento científico, deveria ser passivamente incorporado e exercido. Diz o autor: *"A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados."* (FREIRE, 1985: 46)





A partir dessa perspectiva de extensão como ação de comunicação dialógica, que também é situação gnosiológica, é possível pensar sua importância na produção de conhecimento pelo professor/a/e-pesquisador/a/e, na formação integral de estudantes-extensionistas e por aqueles/as/ies que aceitaram o convite ao diálogo e participam dos projetos de extensão.

O debate sobre extensão, que Freire (1985) realiza a partir da agricultura, é muito presente na saúde pública, cuja produção de materiais de informação, educação e comunicação (IEC) no Brasil remete ao início do século 20 (VASCONCELOS, 1999; MONTEIRO, VARGAS, CRUZ, 2006). Apesar da longa história, ainda prevalece uma abordagem não crítica da educação com o predomínio de um padrão definido pelo modelo biomédico (STONE, 1993), que se expressa em produções textuais que enfatizam o cumprimento de regras para se manter saudável.

Não obstante, já nos anos de 1970, outra perspectiva começa a surgir. Monteiro, Vargas, Cruz (2006: 29) sublinham:

como um dos pressupostos dessa perspectiva crítica tem-se a valorização do processo de capacitação dos indivíduos e de grupos para a transformação da realidade em substituição ao processo de persuasão sobre os riscos de doença e agravo à saúde ou de transferência de informação.

O Comunica Eshu se situa na segunda perspectiva de produção de ações de IEC em saúde, que considera aspectos culturais e estruturais como importantes para a produção da mudança da conduta rumo a práticas sexuais mais seguras (LÈFEVRE, 1980; PARKER, 2000; RIOS, QUEIROZ, 2015).

2 MÉTODO

Nos modos como apresentado inicialmente ao CNPq, o plano foi composto pelos seguintes componentes: a) Produção de *site*, repositório da produção acadêmica e materiais de IEC do laboratório, e especialmente do projeto financiado, facilitando o acesso público; b) Ampliação e dinamização da inserção do LabEshu nas redes sociais na *internet*; c) Realização de seminários e oficinas com atores-chave na promoção da saúde sexual de HSHs, com fins de divulgar as atividades do grupo de pesquisa, suas inserções na internet, além de pautar questões que possam





orientar a investigação, aprofundando problemas presentes nos serviços; d) Produção de novos folders-cartilhas para a série "Na agonia do tesão", que ficarão disponíveis *online* para ampla utilização; d) Também está previsto, mais para o final do projeto, a produção de uma cartilha sobre prevenção combinada para gays e outros HSHs; e) Além disso, dois bolsistas de Apoio à Divulgação Científica foram selecionados para auxiliarem a alimentar e dinamizar os instrumentos de comunicação na *internet*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O laboratório já possuiu um site, que além de apresentar sua missão, história e projetos, disponibilizava para livre acesso uma extensa produção em livros e de materiais de IEC - o que se manteve em sua atual edição. Quando se intensificou a onda fundamentalista que varreu o país a partir de 2019, momento em que vários títulos de dissertações de pesquisadoras/es do LabEshu foram apresentados na Câmara como exemplos da "balbúrdia", o *site* se desconfigurou, sugerindo um ataque cibernético. Naquela ocasião optou-se por desativá-lo. Mas, muitos dos/as/es estudantes e colaboradores/as/ies vinculados ao laboratório solicitavam a volta do *site* e inserções nas redes sociais, de modo a dar visibilidade à produção, o que encontrou afinidade com as exigências do edital pró-humanidades 2022/CNPQ.

No processo de elaboração do *site*, a equipe avaliou ser estratégico dissociar parcialmente o *site* do LabEshu do que se tornaria um segundo *site*, voltado diretamente para população HSH. O entendimento foi o de que seria dada maior visibilidade às produções com conteúdo afins aos gays e outros HSHs, além de facilitar o desafio de produzir um material cativante e de linguagem compreensível para este público. Além de apresentar a pesquisa e os seus resultados, o *site* é um material de prevenção ao HIV/Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST's.

Ele é formado de seis páginas: "Alice Bee" (apresenta a personagem que ciceroneia e "dialoga" com os visitantes por todas as páginas), "Homossexualidades" (apresenta o projeto de pesquisa, ao qual o *site* se oferece como uma resposta comunitária mais direta), "O Vale das Ninfas" (apresenta os territórios de homossociabilidade da Região Metropolitana do Recife/RMR), "Baphons" (se constitui numa espécie de noticiário dos eventos da cena gay da RMR), "Na Agonia





do Tesão" (disponibiliza folders/cartilhas produzidos a partir de cenas de sexo inseguro, caminhos para discutir informações e medidas de prevenção), "Troca-Troca com Alice (canal de comunicação entre os visitantes e a equipe).

Além dos *sites* foram realizadas as inserções nas redes sociais na *internet*, especialmente no *Facebook*, atualmente com 162 seguidores e *Instagram*, com 408 seguidores. A divulgação dos *sites* vem sendo ampliada, por meio de materiais promocionais em papel, usados em atividades presenciais realizadas por integrantes do LabEshu, e pelos perfis na *Internet*. A equipe decidiu realizar um projeto de avaliação de eficácia e efetividade do *site* Alice Bee, que foi submetido ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos. Por isso, é menos enfática com a sua divulgação. A expectativa é que o formulário de avaliação esteja disponibilizado *online* entre agosto e outubro de 2023 - sublinhando que em setembro acontece a parada da diversidade na região - momento em que, com colaboração de parceiros, a divulgação do *site* será intensificada.

Sobre os parceiros, muitos surgiram a partir da presença na primeira edição dos seminários continuados Quartas Dissidentes, realizado em março, com lançamento do plano de comunicação e seus veículos. O tema do seminário foi "Para além da PrEP: como produzir engajamento de homens gay e outros HSH na prevenção do HIV?". Vale destacar a presença de importantes organizações governamentais e não governamentais que atuam na promoção de saúde e direitos de populações sexo-dissidentes em Pernambuco, e a contribuição que deram para ampliar o olhar da equipe do LabEshu na pesquisa e na intervenção.

O monitoramento dos veículos pelas ferramentas disponíveis por aplicativos e provedores permite observar uma decalagem entre aqueles que visitam e curtem as postagens no perfil, por exemplo, no *Instagram* e o número dos que visitam, por exemplo, o site LabEshu - o mais divulgado atualmente. São 409 seguidores no *Instagram*, mas temos apenas 108 visitantes únicos no *site*, desde o lançamento em março de 2023. Em torno de 50 pessoas curtiram as três postagens que anunciaram, cada uma a seu tempo, novas matérias publicadas no *blog* do *site*, mas só 14 acessaram ao *blog*. Os significados desses números ainda são enigmas, provocando muita reflexão: Qual o motivo dos visitantes no *Instagram* não visitarem o *site* *labeshu.com*? Estariam ávidos/as/es por novas informações advindas de outros perfis? Será que a equipe do Comunica Eshu ainda não





aprendeu como "vender o peixe"? Como falar o necessário de modo rápido e conciso, uma vez que a maior parte dos/as/es interlocutores/as/ies não vão se deslocar para fora da rede em questão? Essas e outras questões animam e impulsionam a equipe do Comunica Eshu a enveredar pelas estratégias de IEC na *internet*.

4 CONCLUSÃO

O plano de comunicação está sendo executado como previsto e o grupo caminha na ampliação da divulgação dos veículos do LabEhu. A equipe está se empenhando na criação de estratégias de monitoramento e avaliação dos novos recursos. O Comunica Eshu tem tido uma boa receptividade, com sinalizações sobre a importância de dar visibilidade ao laboratório e temas abordados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Boletim Epidemiológico** – Aids e DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- FRANCH, M.; RIOS, L. F. O direito à prevenção da Aids: nas escolas, nos serviços de saúde e alhures. **Interface**, 2020, 24: p.e190750.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- KERR, L., C. et al. HIV Prevalence among Men Who Have Sex with Men in Brazil: Results of the 2nd National Survey Using Respondent-driven Sampling. **Medicine**. 2018, 97(1S): S9-S15.
- LEFÈVRE, F. Análises de cartazes sobre esquistossomose elaborados por escolares. **Revista de Saúde Pública**, 14: 396-403, 1980.
- MONTEIRO, S., VARGAS, E., and CRUZ, M. Desenvolvimento e uso de tecnologias educacionais no contexto da aids e da saúde reprodutiva: reflexões e perspectivas. In: MONTEIRO, S., VARGAS, E. orgs. **Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006, p. 27-47.
- PAIVA, V., ANTUNES, M. C., SANCHEZ, M. N. O direito à prevenção da aids em tempos de retrocesso: religiosidade e sexualidade na escola. **Interface**, 2020, 24:e180625.
- PARKER, R. **Na contramão da AIDS: sexualidade, intervenção, política**. Rio de Janeiro, Editora 34/ABIA, 2000.
- RIOS, L. F.; QUEIROZ, T. N. . Articulando materiais (áudio)visuais em contextos de práticas educativas de saúde e cidadania.. In: MENE-ZES, J.; ADRIÃO, K.; RIOS, L. F.. (Org.). **Jovens, câmera, ação: reflexões sobre os usos dos dispositivos móveis de mídia em um projeto de mobilização social**. Recife: EdUFPE, 2015, v. , p. 219-265.





STONE, V. I. Avaliação de materiais instrucionais. In: STONE, V. I. (Org.) **Questões de Avaliação:** estudos e pesquisas. Rio de Janeiro: ABT, 1981.

VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família.** São Paulo: Hucitec, 1999.

